

LIGA E PROGRESSO.

JORNAL POLITICO. Publica-se uma vez por semana. As assignaturas são pagas adiantadas.

ASSIGNATURAS.

Por anno	90000
Por seis mezes	50000
Por tres mezes	30000

As correspondencias e publicações particulares serão feitas por preços modicos, e previamente ajustados.

Recebem-se artigos, e correspondencias sendo escriptos com decencia, e assignadas por seus authors, competentemente legalizados.

Admitte-se o anonymo no que pertencer a politica, administração sciencias, e artes, defeza ou censura ao governo, e authoridades.

SALIDAS E ENTRADAS DOS CORREIOS
Salidas—Corte e mais provincias porCartas 7 17 27, Entradas—2 12 22— S. Gonçalo Jeronymo e Parnaguá 2 e 18,—13 e 27—Campo-maior Barrao Principe 1 Independencia 4 e 20—9 e 24—Valença Picos e Jateco 8 e 22—1 e 16—União Barroo Batalha Pedro 2.º Peracuruca e Parnaliba 11 e 25—4 e 19 S. Gonçalo Oeiras S. Raimd* N. S. João do P. 14 e 21 Para a Parnahiba, o vapor Urussuby nos dias 10 e cada mez.

Para melhor satisfizer-mos aos nossos amigos de qualquer ponto da Provincia nos negocios de que se dignarem encarregar-nos ths communicamos que as cartas e ordens devem ser dirigidas aos Srs. Capitão Joz. Felix Alves Pacheco, e Joz. Joaquim Avellia que tambem se achão encarregados de attendem as reclamações sobre entrega, e remessa do jornal, e bem assim do que diz respeito aos Srs. assignantes.

importancia, e de sua authorityde entre nós.

Alguns de seus mais devotos ardeos não sacrificam a seus altares sena frieza, e por habito somente.

E um facto. E culpavel essa indifferença pelater sses do Paiz.

E um grande mal. E verdade porem que ideas duma ordem differente estam em germinação maior parte dos bons espiritos, que pertencem ao futuro, e que a elle se dedicam

Aquelles que não fazem da politica commercio, e que tem comprehensão que as contestaões estereis motoss sempre por interesses pessoais, e valem para os interesses da Ordem Liberdade, e da Nação, sam os liberos principos para a actualidade.

Estadistas q' na corte do Imperio tem feito uma liga offensiva e defensiva p' a Paiz do abyssmo para onde

homens que tem feito da Paiz um commercio de mercado as vezes de bellas pagas sem resultados, a menos em depleraveis e subversivos!

homens que apresentam-se em novas ideas, que dirigem a indignos de todos os respeitos, as considerações, elles insipiença.

um é obrigado, com possibilidades, conclusão do fim a todos.

As Provincias que prosperam, as que sam importantes por sua riqueza e população estam no pleito com o prestio de que gozam, com os elementos de que dispõem.

As Provincias como o Piauihy que tem deixado de prosperar, por terem sido victimas das dissensões de seus filhos, vados por odios, e por caprichos, por interesses pessoais, devem ser as primeiras a recuar ao aspecto do abyssmo para de lam correndo.

As interrupções das paixões humanas dam tempo aos acontecimentos, recursos a sabedoria, e occasiões aos honens publicos.

Sam estes os momentos que elles preitam para aproveitar os espiritos amantes, fazel os reagir contra seus excessos, e recuar pela mesma repercussão das paixões que muito longe os levaram.

Deixando de parte as prevenções d' autorora, aceitando os impulsos da sição, confiando reciproca boas intencões uns dos outros zando os extremos das ideas, re a intolerancia, escolhendo para gos publicos os honens de merito huma importancia dando ao nomeia duzia de improvisados senhor terra, não havendo temor de suas ões sociaes, adqueridas nos tempos sados, com perda e evidente grav ds interesses da Provincia, e só c nullo e lucro pessoal, havendo sobre o sinceridade e lealdade, eis que omens que adherem de coração as id s novas, que sam apregoadas e sustentadas no Paiz pelos Estadistas de maior

nota, e de mais honrozes precedentes na vida publica, tem a esperar um futuro brilhante para o Brazil.

E convencidos os Piauihyenses de que a verdade está nisto, amantes da prosperidade de sua provincia natal, conhededores dos males que ella tem soffrido não hezitaram um só momento a acompanhar os movimentos da s mção do Paiz e veem assim com o seu franco contingente, com os poucos elementos de que dispõem, attento o acanhamento da Provincia, adjutoriar a cauza de todos os Brasileiros.

A Liga e Progresso pois é o organo na imprensa dos sentimentos desses honens, dos Piauihyenses verdadeiramente interessados pelo bem estar de todos, e pela prosperidade da Provincia que os vio nascer.

A escola da Liga e Progresso é a escola onde se ensina desenvolvimento, honros e santos, e a escola onde se sejam praticados os meios que mente desenvolvam os principos ignados, e uma vez elles realizados cauza publica muito terá ganho.

A Liga e Progresso pois tem como ma p.º sios preceitos constitucionaes:

« A Lei é igual para todos, recompensará em proporção dos merecimentos de cada um /

« Não haverá differença ou distincção que não seja a do talento, e virtude.

LIGA E PROGRESSO.

situação politica do Paiz chama a attenão de todos os Brasileiros para os negocios publicos.

A tolerancia que reina, franqueza e lealdade com que se tratam honens que cessidencia, por nutrirem desconfianças reciprocas, e

aprestidos, as inequidades provas q' tem dado de se balharam todos p.º a prosperidade e engrandecimento do Brazil, as manifestações

monstrações de calma, e de abandono de ideas extremas que tem havido, a repugnancia ao arrebato, o apreço ao verdadeiro merito, q' é o estado da actual situação, tudo inspira confiança, e faz que todos dirijam, suas vistas para os negocios publicos.

E um facto averiguado certamente que a politica tem perdido muito de sua

FOLHETIM.

DA

LIGA E PROGRESSO.

REVISTA DA SEMANA

Therezina 29 de Setembro de 1862.

Amante das formulas, quando estas são geralmente seguidas (embora conheça que nada valem,) seguidor por natureza dos principos que tendem á dar methodo ao trabalho, não quero entrar no mundo positivo sen primeiramente dar a razão do como e de porque o faço.

Não ignoro o termo tecnico empregado nestas occasiões; mas muito de proposito não quis empregar a palavra—programma;— porque sei muito bem que os programmas estão muito desacreditados, e tanto mais quanto mais de cima vem.

Não tendo podido entrar ainda no labyrintho intrincado da politica, faço completamente abstracção della para não cahir muitas vezes em contradicção, e não ter o trabalho de justificar-me a cada passo mostrando que estou coerente com os meus principos.

de reduzir a sação p' quelle A c dispens or part porque ao dist das as Ni actos f um d'e tos ei as que

to tenho a vangloria de pretender bem de empenhar; mas prometto em regar todas as minhas forças no intuito de poder emittir sobre todas as cousas juizos imparciaes:

Não obstante h. je— promessa— na linguagem dos Lexicographos modernos signifi a aquillo que senão tem de fazer; porque isto é o que mais se promete o que je menos se cumpre; sen o, que o digno pretendentes de todas as especies, quando terem á fortiori ser servidos; com tudo não opponho que a descrença lavre tão geralente, e nem faço tão má idea dos meus leitores á ponto de lhes emprestar um juizo tererario á meu respeito, maxime não tendo precedentes que o authorisem.

A utilidade do trabalho que vou emprehender, sem duvida superior ás minhas forças, me parece ser tão evidente á ponto de não admittir contestação; eu pois deixo ao criterio de cada um dos meus leitores bem precial-a.

O folhetim é alma do jornalismo: ao isso que aquelle indica as questões mais graves e momentosas que necessitam desenvolvimento; este gyrando em uma herá elevada se encarrrega de desenvolver-as dando e dirigindo a opinião publica, ao isso que um se conserva serio como um outro respeitavel, o outro passa a vida brincando e divertindo-se infiar tem não preocupação ainda

O folhetim adorna-se da infancia

o futuro, o outro medita e calcula.

Reconheço que muitas vezes terei deuctar com difficuldades por falta de factos que apresentar aos leitores, porque a maior parte do tempo aqui passamos em completa inactividade; mas neste caso não me considero perdido porque tenho dois alvitros igualmente proveitosos á seguir: ou exploro o campo ideal, tirar delle algumas imagens de lori-las e apresental-as aos leitores; ou cada um olhas pelo futuro, ou de deixar de apparecer cábula como estudando a meu territorio ser conquista circumstancias, e quando de dclarar que fiz delle cessão, dando assim um exemplo porque os indigenas da No deixão conquistar pelos brtes da antiga Britannia, os negocio ser tão calvo prete gula facilmente a pilula que d-urão com o titulo de p' sada nas fortificações que a

Dado este cavazo, t primenter os meus na primeira occ

deixasse amanhecer o dia para então fazer o recrutamento?

Porque despachou-a áquellas horas para o Buritinho, distante d'esta villa meia legoa? Porque, despachando-a de noite, não disse ao cabo que estivesse de emboscada para prender os moços quando estes saíssem, ou mesmo que cercasse as casas para esperar essa occasião? Porque, em uma palavra, não escreveu de seu proprio punho ou não mandou escrever passar um mandado em que prohibisse taes e taes actos, ou em que sómente lho ordenasse taes e taes? Que lei prohibiria essa precaução? Que autoridade superior seria capaz de censurá-lo? E quem eram esses que iam recrutar de noite? Homens que, segundo depoz a 3.ª testemunha da defeza, estavam em uma funcção, isto é, bebendo aguardente, commettendo impurezas e por consequente, incapazes de bem satisfazer um mandato semelhante! Mas isso não admira, porque a propria escolta também estava colorida com o escravo Severiano!

Não será isto menos prezar as leis, as autoridades e o proprio cargo que se occupa?

Pedro, recrutador, lança mão de um punhado de homens sem moralidade, sem disciplina, embriagados ou quasi embriagados, como é presumptivo, por isso que estavam em um batuque, e manda-os alta noite, recrutar a tres filhos de uma viuva honesta, cujo unico amparo, bem como de suas filhas, são esses tres filhos; esses homens que dançavam aos sons da viola, e que bebiam pelo gargalo da garrafa a estimulante patriótica, como lho elles chamam, nutridos ou entusiasmados pelo effeito de seus vapores, podem estar capazes para dormir ou dizer graças, e, quando muito, para debelar o inimigo das fronteiras ou abater os muros inimigos; porém não para fazer recrutas para o exercito (e logo a uma hora da madrugada, ás duas ou ás tres!). Chega essa escolta dormida pela frente, e que, com medo, daria o seu sangue a cascavel para morder, sem ter as consequencias funestas; chegam, dizemos nós, á casa da pobre viuva, cujos filhos tem a infelicidade (e ao mesmo tempo o ineffavel atrevimento) de votar com certa gente de quem não gosta Pedro e seus amigos; entra-se pela varanda dentro (assim chamamos nós a sala da frente) penetra-se em uma porta que separa esta da sala interior, e ahí são presos dous dos filhos da viuva; um quer mudar de roupa, entra para uma terceira sala ainda mais interior, onde dormiam suas irmãs, e ainda ahí é vigiado e seguido por gente da escolta sendo um dos filhos da viuva amarrado como um criminoso de morte. Na casa de Damazio Pereira de Oliveira também se accusa de graves peccados contra os mandamentos politicos de seus *darins sertanejos*, se praticou os mesmos desacatos que na casa da viuva. Que pois significa isto?

—Cousa muito simples, foi o delegado que mandou-os recrutar áquellas horas. Mas esse delegado não é responsável por esse recrutamento arbitrario, ilegal, e constitucional?

—Não, porque elle não mandou varrer as casas; disse simplesmente que a escolta fosse áquellas horas ao Buritinho e ahí prendesse os filhos da viuva Josefa Gonçalves. Se a escolta varrer as casas, se entrou, sem licença, dentro d'ellas e fez as prisões, foi porque quem mandou a escolta não tem culpa nenhuma, e para se fazer recrutamento não se passa por mandado. Depois d'isso, a casa de Josefa Gonçalves é um pardieiro (e todo esse destampatorio que se lê no artigo 1.º da citada contrariedade) e a casa de Damasio foi reparada de novo, e prendendo-se alli é o mesmo que prender-se na rua. Em verdade defeza tão natural e liquida como esta pouca ha de haver.

E o que terá a justiça a redarguir? O varrer os braços, prevencionando a escolha que se fez a justiça no Pedro Severiano?

pello da imparcialidade, e responsabilizar o delegado de policia ou recrutador que tão mal cumpriu com suas obrigações.

Muito a proposito, poderíamos sustentar de um modo irresponsivel e cabal que as prisões feitas nos filhos da viuva Josefa Gonçalves e em Benedicto Marxão de Carvalho não o foram por motivo de recrutamento; que a primeira testemunha do processo, sendo a molle todo o segredo, por isso que foi commandante da tropa, a quem se devia iniciar em tudo que dissesse respeito a deligencia, não era possível que ignorasse esse recrutamento, como se deduz evidentemente do seu depoimento, se não se a ordem para elle estava clausula na mente do delegado, e por effeito de alguma magica se houvesse transmitido ao cerebro dotal commandante; que sómente uma testemunha disse que os pacientes haviam sido presos para recrutas; que nenhum d'elles foi apurado, o que prova pue as prisões eram a pena de um calculo de vingança da parte do delegado, como bem deixa ver o final do artigo 6.º da contrariedade, onde diz o appellante: « E não se poderia admitti com mais probabilidade que fossem feitas essas prisões em desagravo de suas desobediencias que não por vingança particular? » (Confissão do proprio delinquentel Prova plena contra elle! Mas demos de barato que lá na mente do appellante estivesse occulta essa ordem, como o fogo sagrado dentro do templo, e que o cabo devesse adivinhá-lo como aruspice d'essa religião de mysterios, e que, de feito, fossem os homens presos para o exercito, e continuemos a combater os varejamentos, sómente pedir a punição do appellante como violador do preceito constitucional por mandado varejar de noite as casas e a questão ou fazer prisões no interior das mesmas sem o consentimento de seus respectivos donos durante a noite, quando ainda todos os seus direitos se salvam.

Depois de soldados da escolta que havia uma casa que fazia inculir no avaras, de que aqui effeito umas latadas latadas, com os foros de ser respeitadas, e seus direitos poderiam chamar seu avaras ou cousa assim a modo avaras que equivalia a um pedaço sem cultura, de matto bruto.

Ora, as testemunhas, a avaras apresentarem insinuadas, e avaras miseravelmente, sempre deservidas satisfaziam par

nós et as que quelle do se avaraj nas c as em media

—scire leges non est verba eorum...
...sed vim ac potestatem.

Cita-se uma lei, um texto de direito, porém não se sabe dar a sua razão philosophica, não se sabe a sua força e p...
er.

E' o que acontece a muitos. Não se diga que do exame senão olheu cousa alguma. A justiça, os p...
atos, as testemunhas viram que a casa de Josefa Gonçalves tem até bons cômodos, com uma varanda espaçosa e sala interior, etc.; que a de Damasio tem as paredes lateraes e da frente de barro ou taipa; que se avistam reciprocamente e são proximas uma da outra, pelo que não precisava essa machina electrica para serem corridas ou varejadas as duas para as tres horas da madrugada de um dia.

E' porém verdade que o exame não devia ter lugar, mas pelo segundo requisito que os torna viciosos, quando as provas, longe de duvidosas, são concludentes; porque, em verdade, as provas já por si eram bastantes concludentes contra o appellante; entretanto, no caso presente pode-se com proveito fazer uso do *quod abundat non nocet*.

Tambem foi impugnado pelo promotor do appellante o auto de percontas que requeri que se fizesse aos filhos da viuva e a Benedicto Marxão de Carvalho, porque « no processo de que se tracta não ha queixoso, e sendo proferido *ex officio*, difficilmente se poderia dizer que existe denunciante, e este é o proprio promotor publico, e a cumprir a letra do artigo citado, é este que deve ser interrogado » (1). E ainda applica, depois do despacho a fl. 61 F.º, quer dar lições de jurisprudencia ao Sr. juiz de direito, como se, depois da aquisição das testemunhas offerecidas a denuncia, não se possa ainda offerecer outras no libello, e até ainda antes do offerecimento d'este *ex art.* 267.º do Reg. de 31 de Janeiro de 1842.

...muitos; porque ao detractor invento...
...acha ligada a justiça)—*ante no animis*...
...resta soffrer as consequen...
...de um processo todo fundado na imaginação (da justiça, já se sabe)—responder por um crime todo ficticio, cujas bases fracas e ephemerias quiz o organ da justiça robustecer com informações inaudadas » (como a do Dr. juiz direito, unica que tivemos.)

Em additamento: — diz se ainda esse monumento de supina erudição que não houve varejamento, não houve entrada de noite nas casas da viuva e de Damasio, e até n'elle se falla de interrelação contraria á boa hermeneutica. Pobre hermeneutica, tão desapidada e cynicamente abocanhada!

Mas puros são os crimes de um sancto confessor; entretanto, também ouvem cousas bem repellentes!

Era conclusão.

Pode haver quem diga, por exemplo, que o appellante não commetteu o crime previsto pelo art. 142 do cod. crim., porque na classificação de seu delicto poder-se-hão dividir as opiniões; porém infallivelmente dir-se-ha q' o appellante commetteu o crime, e que este consistiu em um abuso ou excesso de poder ou de autoridade. Ou haja elle infringido qualquer lei (§ 2.º do art. 129 do cod. crim.) como, por exemplo, o art. 209 do citado cod.; ou haja excedido os limites das funcções proprias do seu emprego (art. 139 do citado cod.) mandando varejar de noite ou fazer recrutamento dentro das casas de cidadãos que se achavam dormindo; ou haja, finalmente, expedido ordem illegal, por isso que a que d'elle emanou—foi manifestamente contraria ás leis, como pensamos (e as leis prohibem que se entre de noite, sem o seu consentimento, na casa do cidadão) é livre de toda duvida que um tal funcionario deve responder pelo excesso ou abuso de autoridade que commetteu.

exclamações, que palavras atterradoras que apostrophes desisperadas à orden que periga à anarchia que ameaça, qu discursos sérios e solemnes não teria hontem recitado no consistorio os gran des homens do governo por tudo, os ve neraveis Srs —Euzebio, Itaboray e outros inclusive o Tacito brasileiro ?

« Tem razão, senhores, mas dei xem se de embustes. O Sr. Theophil Ottoni mereceuos suffragios dos liberaes de Matto Grosso por ser o chefe dos libe rales, porque recommenda-se á sympa thias da nação pelas injustiças de que a victima, porque é um patriota, porqu preocupa-se com os interesses mais ele vados do paiz, porque não é um politico de palavras banaes e intriguinhas sord das como os nossos estad stas, porque o mesmo homem desde a sua mocidade porque, em quanto lucta com os cardes es nos comicios de Dezembro, tem o olhos abertos sobre os interesses da col onização e esclarece o paiz sobre as gran des linhas de communicações interiores porque não se intrega á preguica verga nhosa dos sacerdotes de Bramah como os nossos illustrissimos governadores, por que tem dignidade, por que possui me recimento real, por que é um symbolo o centro da gravidade do espirito nacio nal.

« O Sr. Ottoni, disse-o um dos ma is generosos e mais veneraveis dos nos sos amigos, foi, não o primeiro, mas o unico votado nas eleições de Matto-Gros so. »

Depois conclue a Actualidade assim o seu elegante artigo:

« Veja-o a provincia de Minas: o seu pensamento generoso echôa por to do o paiz. Suas ideas derramam-se co mo as sementes por um campo aben çoado.

Veja-o, sobretudo, o norte do impe rio, confiscado por uma olygarchia inde cente e intolerante sem principios e sem outra influencia que a do prestigio

Idem do de Serinhaem, em Perambuco, o bacharel Guilherme Cordeiro Coelho Cintra.

Idem do de Pirahy, na Provincia do Rio de Janeiro, o bacharel Raimund Artado de Albuquerque Calvalcante.

Idem dos de Jacoz e Piers no Piahy, o bacharel Raimundo Ribeiro Soares.

Idem dos de Manács e Barcellos, na Amazonas, o bacharel, Felipe Honorato Cunha Menenêa.

Idem de Villa Viçosa, no Ceará, o bacharel João Alves Dias Villela.

Idem dos de Macahé e Barra de São João no Rio de Janeiro, o bacharel, Euzebio Queiroz Matoso Ribeiro.

Secretario da Policia da Provincia de Paraná, o bacharel, Sergio Francisco Souza Castro.

—Foi removido o seu pedido o bacharel José Manoel Portugal do lugar de Juiz municipal e de Orphaões dos termos unidos de Apiahy, Capão Bonito, Paraapanema e Itapira da Faxina, em São Paulo, para o de S. Joze do Parahy na mesma Provincia.

Idem Idem, o bacharel Joze Teodoro Nabuco de Araujo dos termos de Macaé e Barra de S. João, para o de Nitherohy.

Idem Idem, o bacharel Joze Pereira da Silva dos termos de Santarem e Franca, no Pará, a de Maués, no Amasona.

—Foram concedidas as demissões que pediram:

O bacharel Tertuliano Teixeira de Freitas, do lugar de Juiz municipal e de Orphaões do termo de S. Francisco, na Provincia de Santa Catharina;

O bacharel Francisco Antonio de Barros, do mesmo cargo, nos termos de Mata-Grande e Pão de Assum das Alagoas;

João Getulio Monteiro de Mendonça, do officio de escrivão de defunios e inventarios, do municipio da corte.

Foi reconduzido ao lugar de Juiz municipal e de Orphaões do termo de S. Joze do Parahy, o bacharel

No dia 17, um mancoço da sua familia, que não sabia da sua loucura, foi vello, e como é militar, M. B. . . , á vista de um soldado marchando para elle, exclamou:

—É o gendarme Mitral Por detraz d'elli está o covarde Leonardo Bourdon! A mim meus amigos.

É correndo para a janella aberta, quiz saltar a um pequeno telhado que ficava por cima, porém perdeu o equilibrio, e, caindo de cabeça na calçada, morreu logo.

—SETTE DE SETEMBRO. Por cartas recibidas de Oeiras soubemos que o grand e da nossa independencia fóra alli ampliosamente festejado. Os homens e todas as côres politicas, levados pelo fogo do mais Santo entusiasmo esquece ro-se de antigas rivalidades para juntos commemorarem a independencia do Brazil. Houve baile, passeata, illumina ção etc. Alguns de nossos distinctos col egas e amigos que alli se achão proferi ro discursos analogos á occasião, e entre s que houverão offerecemos aos nossos leitores o seguinte, em que a belleza do stylo, e o patriotismo das ideas muito se alçãõ, e recommendão o seu talentoso autor:

Brazileiros!

Hoje é o dia em que commemoramos o acentamento mais estrondoso da nossa historia—, o dia em que festejamos o triumpho magnifico do espirito sobre a materia, da intelligencia sobre o poder, do direito sobre a oppressão—, o dia em que os filhos do Cruzeiro vendem os foros de homens livres, e po dem encarar desassombrados os natu rales da culta Europa sem a triste neces sidade de baixarem as vistas ao peso da gorra.

Neste dia os combatentes polticos unidos pela mesma ideia, despoem se das paixões do char de Fátima, e nos estremo amplexo, ardendo no fogo do mais puro patriotismo, contem plamos o Sette de Setembro.

Encia ou mor te nas margens do xcelso fundado ainda estraga a lembrança d'elli o enthusiasmo a todo er-lhes o coração nas grandiozas de seu

a onde fora plantado o christianismo, onde a fé, o calvario, viera assentar se s dominios, devia tambem a erguer o seu pendão, e sobra ruz, em aliança defensiva encontro

do ensejo, levantou-se trado da banda d'esses 3 paizes, e depois de haver en crepado as aguas do mediterraneo, atra vessou o Atlantico, rumo da America, e aqui chegando mostrou ao mundo interi or que Joze Joaquim da Silva Xavier e outros martyres Mineiros de 1789 tinão casão quando souhãõ com as doçuras da liberdade

Sim, o estrepido, da revolta trans atlantica foi ouvido cá no Brazil, e ao choque electrico vindo de fora, o Leão da America, adormecido de longa data, no leito incommodo da vassalagem, acordou de seu somno de trez seculos, quebrando os fios da réde em que Portugal o havia enredado, e no seu despertar glorioso, mas terrivel, sacudindo a juba, fez o insecto vexador correr deste para o outro hemispherio.

Não precisou grande effusão, de sangue para resultado tamanho, se não fosse a relutancia impotente de algumas Provincias do Norte que logo tiveram de ceder a bravura dos nossos guerreiros, ter-se hia feito em santa paz a obra da remissão.

Mas quando houvesse sido preciso q'rios de sangue ennodassem o solo da patria, que as armas brazileiras se media sem com as do inimigo em luta cruenta e atrevida por toda a extenção do paiz nem por isto a terra de Cabral teria deixado de conquistar, palmo a palmo, ao som dos canhões, aos sybillos da metralha, se os direitos postergados por uma despici tosa modéstia.

O peito do Brasileiro é um peito f'aco, e sua coragem decidida se ha manifestado em mais de um recontro com o inimigo.

Eu quanto Portugal entregava a cerviz ao jugo dos Felippes, o Brasil repellia de suas plagas o ousado hollandez, e durante essa luta de trinta annos, o mundo admirou com assombro os feitos heroicos dos Cabanos, Regeneros, Henriques Dias, Vieiras, e Rebelloes.

Se os movimentos de Minas em 1789 e Pernambuco fosseão frigidios de outra forma, os so prestasse a traicio vã e peque. de ho nens sem pudor, nascidos para escravi lação, tal vez a Monarchia Brazileira da sse de uma d'essas epochas.

Mas enfim, Brazileiros, a liberdade nunca chega tarde, e hoje que á sombra, d'ella temos um Governo livre e patrio tico, digamos na embriaguez do nosso traser.

Viva o dia de Setembro!

Viva a constituição politica do Imperio

Viva S. M. o Imperador!

Vivão os briosos Piauhenses!

P.C.B.

Ultimá hora.

—No dia 4, ás 5 horas da tarde, fundeu, no porto desta cidade, o Vapor Urussaty, trazendo abordo da Cidade da Parna'yoa, além de outras pessoas, o Exm. Sr. Presiden da Provincia Dr. Joze Fernandes Morais, e alli fóra á passeio, o seu secretario o Sr. Joze Francisco Galdino Ramos, e ajudante de ordens Dr. Coelho de Moura.

S. Ex. fez uma feliz viagem, e con sultanos que fóra bem recebido por aquelle

o da Provincia. O vapor teve desta vez uma pessima viagem, e devida aos muitos encaihos, provenientes de diferentes côres que tem lsurgido to: mas su' honra que esse mal já á se hora terá desaparecido com alguns viguetes que têm truzido o momento da Avigam de ida foi de 11 dias de vinda de seis.

e g le, o pa inve log o en cor